

MÚSICA EM SÃO ROQUE

/ 16 NOV
domingo

/ 16h00

/ Igreja de São Pedro de Alcântara

Arte Minima

Itinerários Musicais no tempo de D. Leonor

37^a TEMPORADA

tmsr.scml.pt

13 a 16 NOV '25



Arte Minima

Itinerários Musicais no tempo de D. Leonor

Fátima Nunes Tiple

Miguel Barreira Voz Baxa

António Godinho Flautas

Carlos Sánchez Flautas

Tiago Simas Freire Flautas

Pedro Sousa Silva Flautas e Direção

Pedro Braga Falcão Apresentação, Traduções



PROGRAMA DETALHADO

Parte 1 - Música Manuscrita

Miguel da Fonseca, fl. c.1530–1544, *In splendoribus*, P-BRd Ms 967

Pedro de Escobar, c.1465–depois de 1535, *Stabat mater dolorosa*, P-Ln CIC 60

Pedro de Escobar, c.1465–depois de 1535, *Fatigatus lesus*, P-Cug MM 12

Pedro de Escobar, c.1465–depois de 1535, *Clamabat autem mulier*, P-Cug MM 12

André Moutinho, séc. XVI (activo), *Veni sponsa Christi*, P-Pm MM 40

António Lopes, séc. XVI (activo), *Heu mihi Domine*, P-Pm MM 40

Parte 2 - Música Impressa

Juan de Urrede, c.1430–depois de 1482, *Nunqua fue pena maior*, *Harmonice Musices Odhecaton A* (1501)

Josquin des Prez, c.1450/55–1521, *Memor esto verbi tui*, *Motetti de la corona*, Liber 1 (1514)

Antoine de Févin, c.1470–1511/12, *Tempus meum est*, *Motetti de la corona*, Liber 1 (1514)

Noel Bauldeweyn, c.1480–depois de 1513, *Quam pulchra es et quam decora*, *Motetti de la corona*, Liber 4 (1519)

Jean de La Fage, fl. c.1518–c.1530, *Elizabeth Zachariae magnum virum genuit*, *Motetti de la corona*, Liber 2 (1519)

Costanzo Festa, c.1485/90–1545, *Tribus miraculis*, *Motetti de la corona*, Liber 4 (1519)

Johann Walter, 1496–1570, *Christ lag in Todesbanden*, *Eyn geystlich Gesangk Buchleyn* (Wittenberg, 1524)

Parte 3 - Kyrie Tenebrarum

Anónimo, ca. 1500, *Kyrie Tenebrarum (feria quarta in nocte)*, I Nn Cod. I.E.32 (Biblioteca Nazionale, Nápoles)

In splendoribus

(Salmo 109, Vulgata)

*In splendoribus sanctorum, ex
utero ante luciferum genui te.*

Stabat mater dolorosa

*Stabat Mater dolorosa
iuxta crucem lacrimosa
dum pendebat Filius.*

*Cuius animam gementem
contristatam et dolentem
pertransiuit gladius.*

Fatigatus Iesus

(a partir do Evangelho segundo S. João, 4,6-15, Vulgata)

*Fatigatus Iesus sedebat ad
fontem: hora erat quasi sexta, et
venit mulier de Samaria haurire
aquam.*

*Dicit ei Iesus: mulier, da mihi
bibere.*

*Et respondens ei mulier: quomodo
tu cum Iudeus sis poscis a me
bibere, quae sum Samaritana?*

*Dicit ei Iesus: si scires quis est qui
dicit tibi, da mihi bibere, petisses
ab eo, ut daret tibi aquam vivam.*

*Dicit ad eum mulier: Domine, da
mihi hanc aquam, ut vivam in
aeternum. Amen.*

In splendoribus

(Salmo 109, Vulgata)

No esplendor do que é santo,
antes do raiar do dia, gerei-te a
partir do ventre.

Stabat mater dolorosa

Estava a mãe de pé, pela dor
tomada, junto da cruz, por
lágrimas velada, enquanto
o filho pendia:

a sua alma, gemendo
em tristeza, e sofrendo,
atravessada pelo gládio padecia.

Fatigatus Iesus

(a partir do Evangelho segundo S. João, 4,6-15, Vulgata)

Jesus, cansado [da caminhada],
acabou por se sentar junto a
uma fonte. Era por volta da
hora sexta, e veio uma mulher
da Samaria buscar água. Disse-
lhe Jesus: «Mulher, dá-me de
beber». Respondeu-lhe a mulher:
«como é que tu, que és judeu, me
pedes de beber, a mim que sou
samaritana?» Disse-lhe Jesus: «se
soubesses quem é Aquele que te
diz: “dá-me de beber”, tu é que lhe
pedirias que te desse água viva.»
Disse-lhe a mulher: «Senhor, dá-
me desta água, para que viva para
sempre». Ámen.

Clamabat autem mulier

(a partir do Evangelho segundo S. Mateus, 15,22-28, Vulgata)

Clamabat autem mulier Cananea ad Dominum Iesum, dicens: Domine, adiuva me, Fili David. Filia mea male a daemónio vexatur.

Respondens Iesus ait illi: Non sum missus nisi ad oves quae perierunt domus Israel.

At illa venit et adoravit eum, dicens: Domine, adiuva me.

Respondens Iesus ait illi: Mulier, magna est fides tua; fiat tibi sicut vis. Amen.

Veni sponsa Christi

Instrumental

*Veni, sponsa Christi,
accipe coronam,
quam tibi Dominus praeparavit in
aeternum,
pro cuius amore sanguinem tuum
fudisti,
et cum angelis in paradysum
introisti.*

*Veni electa mea,
et ponam in te thronum meum,
Alleluia.*

Clamabat autem mulier

(a partir do Evangelho segundo S. Mateus, 15,22-28, Vulgata)

Clamava uma mulher cananeia ao Senhor Jesus, e dizia: «Ajuda-me, Senhor, Filho de David! A minha filha é terrivelmente atormentada por um demónio».

Respondendo, Jesus disse-lhe: «não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas ela veio e pôs-se a adorá-lo, dizendo: «Senhor, ajuda-me!»

Respondendo, Jesus disse-lhe: «Mulher, grande é a tua fé; faça-se como queres!». Ámen.

Veni sponsa Christi

Instrumental

Vem, esposa de Cristo,
recebe a coroa
que Deus te preparou para a
eternidade,
por amor de Quem derramaste o
teu sangue,
e com os anjos entraste no
paraíso.

Vem, minha eleita,
e eu te instalarei no meu trono,
Aleluia!.

Heu mihi Domine

*Heu mihi, Domine, quia peccavi
nimis in vita mea.
Quid faciam miser? Ubi fugiam,
nisi ad te, Deus meus?
Miserere mei, dum veneris in
novissimo die.*

Nunqua fue pena maior *Instrumental*

*Nunca fué pena mayor
nin tormento tan extraño,
que iguale con el dolor
que resçibo del engaño.*

*Y este conocimiento
haze mis días tan tristes,
en pensar el pensamiento
que por amores me distes,*

*me haze aver por mejor
la muerte, y por menor daño,
qu'el tormento y el dolor
que rresçibo del engaño.*

Heu mihi Domine

Ai de mim, Senhor, porque tanto
pequei na minha vida!
Infeliz de mim, o que hei-de fazer?
Para onde hei-de fugir, senão para
ti, meu Deus? Tem misericórdia de
mim, quando vieres no último dia.

Nunqua fue pena maior *Instrumental*

Jamais houve pena maior
nem tormento tão estranho,
que se iguale à minha dor,
recebida deste engano.

E é este o entendimento
que torna o meu dia triste:
reflectir sobre o pensamento
de amor que tu me deste.

Tudo isto me faz considerar
melhor
a morte, e por menor dano,
do que o tormento e a dor
que recebo deste engano.

Memor esto verbi tui

(Salmo 118, 49-56 Vulgata)

*Memor esto verbi tui servo tuo,
in quo mihi spem dedisti.
Haec me consolata est in
humilitate mea,
quia eloquium tuum vivificavit
me.
Superbi inique agebant
usquequaque:
a lege autem tua non declinavi.
Memor fui iudiciorum tuorum a
saeculo, Domine,
et consolatus sum.
Defectio tenuit me, pro
peccatoribus derelinquentibus
legem tuam.
Cantabiles mihi erant
justificationes tuae
in loco peregrinationis meae.
Memor fui nocte nominis tui,
Domine,
et custodivi legem tuam.
Haec facta est mihi,
quia justificationes tuas exquisivi.*

Memor esto verbi tui

(Salmo 118, 49-56 Vulgata)

Lembra-te da palavra dada ao teu
servo,
com que me deste esperança.
Isto consolou-me na minha
humilhação,
porque o que tu disseste deu-me
vida.
Os orgulhosos comportavam-se
sempre de forma iníqua, mas eu
não me desviei da tua lei.
Recordei-me dos teus decretos de
outrora, Senhor, e fui consolado.
Dominou-me a revolta contra os
pecadores,
que rejeitaram a tua lei.
Os teus decretos eram os meus
cânticos
no local da minha peregrinação.
De noite, lembrei-me do teu
nome, Senhor,
foi isto que me aconteceu,
porque procurei os teus decretos.

Tempus meum est

*Tempus meum est ut revertar ad eum qui me misit, dixit Dominus. Nolite contristari: patrem rogabo meum
Sanctumque paraclitum ut det vobis pro reis antidotum et supremum remedium.
Ascendo ad patrem meum et patrem vestrum.
Alleluia.*

Quam pulchra es et quam decora (a partir do Cântico dos cânticos, 7,5-12, Vulgata)

*Quam pulchra es, et quam decora, carissima, in deliciis!
Statura tua assimilata est palmae,
et ubera tua botris.
Caput tuum ut Carmelus;
collum tuum sicut turris eburnea.
Veni, dilecte mi,
egrediamur in agrum,
videamus si flores fructus parturiunt,
si floruerunt mala punica:
ibi dabo tibi ubera mea.
Amen.*

Tempus meum est

«É tempo de regressar para Aquele que me enviou», disse o Senhor.
«Não vos entristeçais: pedirei ao meu pai um santo intercessor, que vos dê um antídoto em favor dos réus, e um supremo remédio.
Subo ao meu pai e ao vosso pai». Alleluia

Quam pulchra es et quam decora (a partir do Cântico dos cânticos, 7,5-12, Vulgata)

Como és bela, como és encantadora,
ó amada, tão plena de delícias!
O teu porte é semelhante a uma palmeira,
e os teus seios a tâmaras.
A tua cabeça é como o Monte Carmelo,
o teu pescoço é qual torre de marfim.
Vem, meu amor,
vamos partir para o campo,
vejamos se as flores já deram fruto,
se já floresceram as romãs:
aí dar-te-ei os meus seios.
Ámen.

**Elizabeth Zachariae magnum
virum genuit**
Instrumental

*Elisabeth Zachariae
magnum virum genuit
Joannem Baptistam
praecursorem Domini
qui viam domino
praeparavit in eremo
Fuit homo missus a deo
cui nomen Joannes erat.*

Tribus miraculis

*Tribus miraculis ornatum diem
sanctum colimus:
hodie stella Magos duxit ad
praesepe;
hodie vinum ex aqua factum est
ad nuptias;
hodie in Iordane a Ioanne
Christus baptizari voluit, ut
salvaret nos, alleluia.*

**Elizabeth Zachariae magnum
virum genuit**
Instrumental

Elisabete, mulher de Zacarias,
deu à luz um grande homem,
João Baptista,
que precedeu o Senhor
e que preparou para o Senhor
um caminho no deserto.
Foi um homem enviado por Deus,
e o seu nome era João.

Tribus miraculis

Cultuamos este dia santo,
ornamentado por três milagres:
hoje a estrela conduziu os Magos
ao presépio;
hoje o vinho fez-se água para as
nupcias;
hoje, no Jordão, Cristo quis ser
baptizado por João, para que nos
salvasse. Aleluia!

Christ lag in Todesbanden

*Christ lag in todes banden
fur vnser sund gegeben
Der ist wider erstanden
vnd hat vns bracht das leben
Des wyr sollen frolich seyn
Gott loben vnd danckbar seyn
vnd singen Alleluia.*

*(NOTA: manteve-se a ortografia original
do impresso)*

Kyrie Tenebrarum (feria quarta in nocte)

*Kyrie eleison.
Domine, miserere.
Christus Dominus factus est
obediens usque ad mortem,
mortem autem crucis.
Qui passurus advenisti propter
nos, qui expansis in cruce
manibus traxisti omnia ad te
saecula. Kyrie eleison.
Domine, miserere.
Christus Dominus factus est
obediens usque ad mortem,
mortem autem crucis.
Qui prophetice promisisti: “Ero
mors tua, o mors.” Kyrie eleison.
Domine, miserere.
Christus Dominus factus est
obediens usque ad mortem,
mortem autem crucis.
Mortem, mortem autem crucis.*

Christ lag in Todesbanden

Cristo jazia nos grilhões da morte,
entregue pelos nossos pecados.
Ele ressuscitou
e trouxe-nos a vida.
Por isso nos devemos alegrar,
louvar a Deus e ser-lhe gratos
e cantar: “Aleluia”.

Kyrie Tenebrarum (feria quarta in nocte)

Kyrie eleison.
Senhor, tem piedade.
Cristo Senhor fez-se obediente até
à morte, uma morte, porém, de
cruz.
Tu, que haverias de sofrer, vieste
por nossa causa, Tu, que de mãos
estendidas na cruz todas as coisas
até nós arrastaste. Kyrie eleison.
Senhor, tem piedade.
Cristo Senhor fez-se obediente até
à morte, uma morte, porém, de
cruz.
Foste Tu que profeticamente
prometeste: «Serei a tua morte, ó
morte».
Kyrie eleison
Senhor, tem piedade.
Cristo Senhor fez-se obediente até
à morte, uma morte, porém, de
cruz.



NOTAS DE PROGRAMA

O tempo de D. Leonor (1458–1525) – designado pela historiografia como Primeira Modernidade – é um período de grandes transformações culturais e sociais. Entre os vários elementos marcantes contam-se os movimentos filosóficos e teológicos que conduziram à reforma protestante, a expansão marítima ou a invenção da imprensa, que fomenta a circulação de ideias pelo espaço europeu a uma velocidade nunca antes vista. A música, enquanto parte indistinta do tecido cultural e social, não poderia deixar de reflectir essas mudanças, adquirir novas identidades e ocupar novos espaços. O som circula e habita várias esferas, e a música notada que nos sobrevive fornece amplos testemunhos sobre três espaços privilegiados: a corte, a igreja e a casa.

O programa que apresentamos, disposto em tríptico, convida a escutar essa circulação a partir de três testemunhos complementares: 1) a música manuscrita que alimenta o calendário das igrejas e catedrais ibéricas de inícios de Quinhentos; 2) os primeiros impressos do século XVI, que aceleram a difusão e estabilizam repertórios além-fronteiras; e 3) a música cerimonial e privada, ligada à Capela Real Portuguesa, espelho da vida de corte e dos seus ritos.

Abrimos com obras de carácter funcional preservadas em códices de várias proveniências — Braga, Coimbra; Lisboa e Porto — que documentam práticas musicais associadas à liturgia. O leque é

amplo: *In splendoribus* (Comunhão do Dia de Natal), *Stabat mater dolorosa* (devoção mariana da Paixão, muito presente em procissões e ofícios da Semana Santa), os motetes evangélicos *Fatigatus Iesus* (o encontro com a Samaritana — leitura quaresmal) e *Clamabat autem mulier* (a Cananeia — igualmente no arco das perícopes de Quaresma), *Veni sponsa Christi* (do Comum das Virgens) e *Heu mihi, Domine* (do Ofício de Defuntos).

Os estilos composicionais são diversificados e dependem mais da tradição musical associada a cada cântico litúrgico do que das opções individuais de cada compositor. Em Miguel da Fonseca encontramos um contraponto concertado em torno do *cantus planus* (cantochoão), numa textura que tem relação directa com os ensinamentos sobre contraponto improvisado que podemos ler na tratadística ibérica do período, em particular em Mateus de Aranda. Nos dois motetes de Pedro de Escobar sobre episódios do Novo Testamento, sobressai um estilo dramático, muito característico deste compositor, em que as opções do contraponto apresentam as três personagens: o narrador (o evangelista), a mulher e Cristo. Dos desconhecidos André Moutinho e António Lopes — porque deles praticamente nada sabemos, mas também porque raramente são interpretados nos nossos dias — encontramos o recurso tanto ao contraponto imitativo como ao fabordão, estilo de matriz improvisatória em que uma linha de cantochoão

é harmonizada a quatro vozes num registo declamatório homofónico.

No segundo momento do nosso programa apresentamos canções retiradas de impressos musicais em livros de partes de 1501-1524. Estes livrinhos, impressos em pequenas folhas soltas não encadernadas, em tiragens que poderiam oscilar entre os 500 e os 1000 exemplares, foram responsáveis directos pelo surgimento de uma nova classe de músicos: os cortesãos e burgueses instruídos, para quem a habilidade de saber cantar e tocar a partir de partitura era fundamental para alcançar prestígio e reconhecimento social. A casa torna-se então um lugar de produção musical regular, e a polifonia notada o seu principal esteio (recordemos o processo inquisitorial de que Damião de Góis foi alvo em 1571, no qual se denunciava que da sua casa se ouviam “estranhas melodias”).

O fenómeno da impressão musical cunhou uma identidade sonora partilhada no Ocidente/Centro europeu e ajudou a fixar referências canónicas ao longo do século XVI (Josquin, Morales, Palestrina, Willaert, Lassus, por exemplo), estabiliza grafias e normaliza procedimentos contrapontísticos, formas e géneros. Apesar disso, a primeira geração de impressos – a partir do qual realizamos a nossa selecção – apresenta uma variedade nacional que espelhamos no nosso programa, apresentando música de origem espanhola, franco-flamenga, italiana, alemã e inglesa. Infelizmente, a popularidade deste formato de baixo custo não resistiu à prova dos tempos, e estima-se que tenhamos perdido mais de 90% da música impressa neste método.

Encerraremos o nosso programa com a parte dos *Kyrie tenebrarum* dedicados à quinta-feira santa (mas cantada na noite de quarta). Hoje tida como a mais antiga obra polifónica de origem segura na

Capela Real Portuguesa (c. 1500), trata-se de uma composição anónima a três vozes, preservada em única como apêndice de um Cerimonial da Capela Real de meados de Quinhentos, outrora da Infanta D. Maria (Princesa de Parma). O manuscrito musical – ele próprio um documento itinerante, levado pela Infanta de Lisboa para Bruxelas em 1566, mais tarde nesse ano para Parma, e já no século XVIII para Nápoles, onde se encontra actualmente na Biblioteca Nacional – contém bastantes erros não corrigidos, o que faz suspeitar de que a obra pode ter sido conservada por motivos simbólicos, mas que já não seria executada na altura.

Liturgicamente designadas em Portugal também por Preces, estas peças integram o Ofício de Trevas e seriam cantadas final das Laudes do Tríduo Pascal. Trata-se de versos acrescentados à litania, de uso amplamente documentado na Península Ibérica, cantados em alternância com *Benedictus* e *Christus Dominus factus est* (em cantochão), por três ou quatro cantores. O cerimonial prevê o apagamento sucessivo das velas do altar e termina com a ecfônese “*Mortem, mortem autem crucis*”.

Do ponto de vista musical, não existe aqui um *cantus firmus* claro, mas as fórmulas de cantochão que encontramos para este texto em livros portugueses do século XVI encontram-se parafraseadas nas partes polifónicas. O contraponto apresenta características que sugerem uma datação de ca. 1500, seguindo preceitos de movimento que parecem frequentemente alinhados com as fontes do século XV, de carácter medieval, mas também opções que encontramos em autores mais tardios.

A interpretação da Arte Minima utiliza instrumentos construídos por Adrian Brown a partir de originais de Sigmund Schnitzler (ca. 1520, afinados a 450hz) e Hieronimus Salbrun (ca. 1575 afinados a 460hz).

Pedro Sousa Silva

NOTAS BIOGRÁFICAS

PEDRO SOUSA SILVA DIREÇÃO MUSICAL

Pedro Sousa Silva é flautista, director e investigador, dedicado há mais de vinte e cinco anos aos reportórios medieval, renascentista e barroco. Estudou flauta de bisel com Pedro Couto Soares (ESML) e com Pedro Memelsdorff (Cívica Scuola di Musica di Milano); formou-se em musicologia (Universidade Nova de Lisboa) e doutorou-se na Universidade de Aveiro com uma tese sobre a articulação entre teoria e prática no Renascimento. Realizou mais de duzentos concertos na Europa Ocidental e no Brasil, colaborando com músicos tais como Enrico Onofri, Riccardo Minasi, Lawrence Cummings ou Amandine Beyer.



Apresentou-se como solista em palcos como CCB, Casa da Música, Palau de la Musica Catalana ou Concertgebouw Brugges. Actualmente reparte a sua actividade artística entre o seu ensemble Arte Minima (com foco na música portuguesa do século XVI), a orquestra barroca Gli Incogniti (dir. Amandine Beyer), onde actua como solista em Bach, o grupo renascentistas Capella Sanctae Crucis (dir. Tiago Simas Freire) e o grupo medieval Vozes Alfonsinas (dir. Manuel Pedro Ferreira).

Enquanto director artístico da Arte Minima (fundado em 2011), equaciona a performance a partir das fontes: leitura directa de impressos, trabalho filológico e exploração organológica com cópias exactas de flautas históricas. Esta abordagem informa uma sonoridade intimista que cruza voz e instrumento, procurando uma retórica de “musica secreta” — o detalhe, a densidade contrapontística e a inteligibilidade do texto como motores expressivos. Gravou para várias etiquetas europeias com os seus projectos Arte Minima (Pan Classics), A Imagem da Melancolia (Challenge) e em colaboração com Gli Incogniti (Harmonia Mundi), Cappella Sanctae Crucis e Vozes Alfonsinas.

É Professor Coordenador na ESMAE/IPP, co-responsável pela criação do Curso de Música Antiga, e responsável pela Pós-Graduação em Estudos Avançados de Polifonia. É convidado regular por instituições de referência (Schola Cantorum Basiliensis, Universität für Musik und darstellende Kunst Wien, Koninklijk Conservatorium Brussel, Conservatoire Supérieur de Musique et Danse de Lyon, entre outras) para master classes e seminários sobre performance renascentista.

A sua actividade de investigação inclui a participação em vários projectos internacionais centrados na música ibérica e europeia antiga, tais como Lost & Found (IP: João Pedro d'Alvarenga), Hieronimite Plainchant Project (IP: Océane Boudeau) e Chanter les Motets (HEM Genève, coord. David Chappuis). No âmbito da COST Action EarlyMuse – Early Music in Europe, é Coordenador dos Stakeholders e co-líder do Grupo de Trabalho sobre Performance.

Dados Biográficos do Grupo

Fundada em 2011 por Pedro Sousa Silva, a Arte Minima é um ensemble português dedicado à interpretação da música dos séculos XV–XVII, com foco na redescoberta do património musical português. Trabalha directamente sobre fontes primárias (manuscritos e impressos), sem mediação de edições modernizadas, numa abordagem filológica que cruza teoria, instrumentos e práticas de afinação históricas.

Após uma década de actividade em festivais de referência nacionais, a Arte Minima consolidou presença internacional com estreias recentes em Madrid (Festival Internacional de Arte Sacro, 2024) e Helsínquia (Aurore Festivaali, 2025), e com apresentação em Nápoles (Fondazione Turchini, Junho de 2025). Estes programas combinam repertório português e ibérico com eixos europeus que iluminam contextos, circulação e prática.

A discografia inclui *In Splendoribus* (2021), com peças inéditas das Sés de Braga e do Mosteiro de São Bento da Vitória (Porto), e *Francisco de Santa Maria — Missa O Beata Maria* (2023), lançado pela Pan Classics. Em 2025, o grupo iniciou a edição fonográfica faseada da integral dos motetes de Vicente Lusitano (*Liber Primus Epigramatum*, 1551), igualmente pela Pan Classics, projecto a concluir em 2026.

O impacto crítico do disco de Lusitano tem sido assinalado por imprensa e rádios europeias. A Diapason atribuiu 5 estrelas, sublinhando: *“Ici la sagesse domine, dessinant des entrelacs somptueux dans un esprit musica secreta.”* (Frédéric Degroote). Na MusicWeb International, Johan van Veen escreveu: *“The performances are admirable. The ensemble is outstanding, as is the balance within the ensemble.”* O álbum surgiu entre os destaques de Primavera da Presto Music e teve ampla difusão radiofónica (Concertzender — Nuove Musiche; ERT Tritto Programma — Ars Nova; France Musique — En Pistes, onde se ouviu: *“Un très beau disque qui m’a passionné”*).

Para além da actividade concertística, a Arte Minima tem promovido projectos - nomeadamente *Na Memória do Sons e Temp(l)o Revisitado* - que procuram apresentar reportórios inéditos explorando formas alternativas de comunicação com o público, seguindo um modelo mais próximo da visita guiada que do concerto.

A Arte Minima tem recebido apoio continuado de instituições como a Direcção-Geral das Artes, Fundação GDA, Câmara Municipal do Porto, Caixa Geral de Depósitos (Prémio Caixa Cultura), CCDRN / Direcção Regional de Cultura do Norte, CESEM, ESMAE-IPP, Instituto Politécnico do Porto, PORTIC e Antena 2.

Mais informações em: arteminima.org.





PRÓXIMO CONCERTO

16 NOV / domingo

/ 19h30

/ Igreja de São Roque

Musurgia Ensemble

***Iste Confessor Domini: Música Portuguesa
e Franco-Flamenga do Século XVI***

Centrado em obras dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, como a Missa Iste Confessor Domini e as obras instrumentais de Paiva, Carreira e Buus, este programa traz-nos a música devocional que ter-se-á escutado no espaço litúrgico à época da rainha D. Leonor.

João Francisco Távora / Direção Musical

MÚSICA EM **SÃO ROQUE**

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoios:

